

IAOD dos Deputados Leong On Kei e Ma Chi Seng em 25.06.2026

Explorar novas dinâmicas culturais nos bairros antigos, construindo em conjunto um novo capítulo para o desenvolvimento de Macau no âmbito do 15.º Plano Quinquenal

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, sublinhou há dias, durante a sua presença numa sessão plenária da Assembleia Legislativa, que as acções governativas do primeiro semestre deste ano alcançaram resultados positivos. O Governo irá unir todas as forças, aproveitar as importantes oportunidades proporcionadas pelo 15.º Plano Quinquenal nacional e prosseguir de forma concreta com as tarefas do segundo semestre, promovendo de modo sólido o desenvolvimento da diversificação adequada da economia. No contexto do posicionamento estratégico definido pelo País para Macau enquanto “Centro, Plataforma e Base”, o aprofundamento da exploração do património cultural e a reactivação do espaço urbano nos bairros antigos são uma medida para melhorar o bem-estar da população e também um elemento-chave para reforçar a competitividade central de Macau. O Governo deve aproveitar esta oportunidade para transformar profundamente o valor humanístico dos bairros antigos em nova energia qualitativa para o desenvolvimento comunitário, reforçando ainda mais a posição de Macau como “base de intercâmbio e cooperação com predominância da cultura chinesa e coexistência de múltiplas culturas”, injectando um dinamismo contínuo na construção de uma cidade mais resiliente e vibrante.

A paisagem das ruas das zonas antigas de Macau e a sabedoria dos antigos moradores são identidades culturais preciosas e uma vantagem competitiva fundamental para a Região. Para melhor aproveitar o seu valor, o Governo pode aprofundar a exploração dessa sabedoria popular, revitalizar histórias ocultas e integrar de forma sistemática os fragmentos da história comunitária numa estrutura coerente de “narrativas de Macau”, transformando os ricos recursos culturais comunitários em *soft power* para o desenvolvimento urbano. Ao mesmo tempo, deve incentivar a investigação de novas formas de transmissão e de expressão cultural, como a promoção de projectos de “criação intergeracional” para a colaboração entre jovens e idosos, convertendo anedotas e episódios curiosos das ruas em recursos digitais através de um “mapa narrativo”, ou o fomento do “teatro comunitário”, para recriar cenas históricas com representações imersivas. Isto não só pode permitir a integração profunda entre a cultura e a vida comunitária, como também inventariar e preservar de forma sistemática a memória colectiva da comunidade, e estimular a identidade da nova geração com a cultura local, revitalizando as tradições comunitárias através da transmissão entre gerações. Por fim, através da capacitação cultural e da integração entre cultura e turismo, é possível transformar o profundo património cultural escondido nas comunidades em experiências culturais locais interactivas e atractivas, proporcionando identidade cultural e significado espiritual para a revitalização dos bairros antigos, tornando-se, assim, uma nova força motriz para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau.

Na nova jornada do 15.º Plano Quinquenal, Macau deve assumir uma visão internacional mais ampla e uma determinação estratégica mais firme, reunindo, através de orientação política, as centelhas culturais dispersas pelas ruas e becos numa força coesa de desenvolvimento, incentivando os residentes, as lojas antigas e as associações a

(Tradução)

participarem, conjuntamente, na governação cultural. Só assim a profunda herança histórica poderá ser transformada num poderoso motor para o desenvolvimento sustentável da cidade, permitindo a Macau afirmar, na conjuntura do desenvolvimento nacional, o seu carácter cultural único e o seu sentido de responsabilidade.